

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**MARIA JOSÉ CANDEIA DE SOUSA**

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2014**

MARIA JOSÉ CANDEIA DE SOUSA

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior de Amaral.

CAJAZEIRAS-PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S725p Sousa, Maria José Candeia de.

Parceria família e escola no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. / Maria José Candeia de Sousa. Cajazeiras, 2014.

51f.

Bibliografia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Coorientadora: Ane Cristine Hermínio Cunha.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

MARIA JOSÉ CANDEIA DE SOUSA

**PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos membros:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral (orientadora)

---

Prof. Dr. Francisco das Chagas Loiola (membro titular)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luíza de Marilac Ramos Soares (membro titular)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (membro suplente)

Aprovada em     /     /

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) primeiramente a Deus razão pela qual tive forças para continuar de pé durante a jornada no decorrer do curso, em que muitas vezes me deparei com inúmeras dificuldades em meu caminho chegando ao ponto de pensar em desistir, mas sentia que uma mão me afagava nos momentos mais difíceis da caminhada e sabia que tal força era sobrenatural, pois sentia uma fortaleza inexplicável para encarar meus problemas tantos na vida particular com nos estudos.

Ao meu esposo, pela contribuição dada durante a trajetória, ao meu filho que sofreu juntamente conosco, aos meus professores, os quais foram fundamentais na aquisição do conhecimento sendo que, uns tiveram maior influência na minha formação, outros menos, mais todos deram sua contribuição de maneira significativa.

Às minhas amigas especialmente aquelas que no momento de dificuldades me estenderam a mão, me dando forças para seguir de cabeça erguida e vencer os obstáculos encontrados, em especial a minha amiga Alzenira Cândidas Alves que muito contribuiu para minha carreira profissional me dando suporte nos momentos mais difíceis.

A todos que me ajudaram e fizeram parte da minha formação acadêmica para que eu pudesse realizar meu sonho de concluir meu curso que com tantas dificuldades atravessei as fronteiras e a cada dia avistava um novo horizonte o qual me fazia sentir o meu potencial e minha capacidade de vencer, mesmo diante dos obstáculos existentes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pelas bênçãos concedidas no dia a dia, a sua fortaleza é a razão de mais uma etapa vencida em minha vida, agradeço às pessoas que me ajudaram nessa caminhada estando sempre do meu lado me dando total apoio para que seguisse a labuta diária sem fracassar.

Agradeço especialmente às minhas amigas que mediante as dificuldades sempre me estenderam a mão para me ajudar a enfrentar os obstáculos encontrados.

Aos professores que foram a razão pela qual tracei meu caminho para caminhar, tendo a certeza de que eles eram a fonte mediadora dessa trajetória tão almejada na minha formação docente.

À minha orientadora pelo carinho e a atenção dada ao longo da elaboração do trabalho, seu modo de me atender todas as vezes que precisei de orientações e a forma humana com a qual me dava maior suporte considerando meu ponto de vista no trabalho, em fim, meu muito obrigado de coração e saiba que a levarei comigo como exemplo de uma excelente educadora que jamais será esquecida por mim.

Ao meu esposo em me acompanhar em minha trajetória ao longo desses anos, sua contribuição dada no cotidiano, a paciência obtida e a força dispensada nos momentos que mais precisei.

Aqueles que através de palavras de fé transmitiram-me paz, esperança e me fizeram sentir o quanto sou capaz de alcançar meus objetivos traçados para minha vitória.

Aos que nem se quer me deram atenção, mas mesmo assim serei grata a esses, pois vejo que não somos apenas merecedores de ajuda, mais também de ajudar aqueles que não sabem para onde vai.

Vi o quanto fui útil para essas pessoas mesmo sem ter a atenção por parte destas, mas tive a oportunidade de estender a mão e ajudá-las a partir do meu conhecimento e minha humildade.

Muito Obrigada!

## RESUMO

O presente estudo aborda a temática parceria família e escola no processo de aprendizagem dos estudantes no campo educacional. Discorre sobre a importância entre essas duas instituições educativas, haja vista uma não se concretiza sem o apoio da outra. Aborda, ainda, os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos em decorrência da relação entre os pais e a escola no cotidiano de suas práticas pedagógicas e educativas como um todo. As quais implicam diretamente no desenvolvimento intelectual, emocional afetivo, cognitivo social dos educandos ao longo de sua formação humana tanto na escola quanto no ambiente familiar. Nessa perspectiva, sabe-se que a relação entre família e escola é fundamental na construção da personalidade humana e na formação integral dos indivíduos. Para efetivação desse estudo, foi realizada uma pesquisa numa escola pública Estadual localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe/PB, tendo como objetivo investigar a influência da família para o desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, com o propósito de conhecer o papel da família na educação dos filhos e como se dá a participação dos pais no cotidiano escolar. O estudo trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual teve como procedimento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada aplicada aos professores da rede pública de ensino e aos pais dos alunos que estudam na instituição *locus* da pesquisa. As análises dos dados foram fundamentadas nas concepções teóricas dos seguintes autores: Ragattierie(2009), Cury(2008), Ramos(2004) e demais que defendem a importância da parceria da família com a escola e vice-versa. Os resultados obtidos através dos dados coletados mostraram que na relação família e escola, o acompanhamento efetivo contribui gradativamente no âmbito educacional de modo que surgem resultados satisfatórios e avanços no desenvolvimento e aprendizagem dos discentes, bem como, reflete de maneira positiva no comportamento dos mesmos no cotidiano da sala de aula e nas relações com o outro. No entanto, é indispensável à parceria entre escola e família para o progresso dos estudantes a nível geral.

**Palavras- chaves:** Parceria. Família. Escola. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This study addresses the issue studied on the family and school partnership in the learning of students in education process. Discusses the importance, of these two educational institutions, considering one is not realized without the support of another. So, even in this work addresses the factors that interleave on student learning as a result of the relationship between parents and the school in their everyday teaching and educational practices as a whole. Which directly affect the emotional affective intellectual development, social cognitive of students over his human training both at school and in the family environment? From this perspective, you know that, the relationship enters family and school is vital in building the human personality and the full training of individuals. For realization of this study, a survey was conducted in a public school state located in the countryside of St. John the Fish / PB River, aiming to investigate the influence of the family to the development and learning in the early years of elementary school, for the purpose to meet the family's role in children's education and how is parental involvement in the daily school context. The study addresses is a qualitative research, in which one had the technical procedure applied semistructured interview teachers of public schools and parents of students studying in the institution research locus. The analyzes of the data were based on theoretical conceptions of the authors among them stand out; Zilma de Oliveira Ramos, Augusto Cury, Marilza Ragattieri and others Who advocate the importance of family partnership with the school and vice versa. Therefore, by the results obtained from the data collected show that the effectiveness in family and school relationships gradually contribute in the educational. Field so that arise satisfactory results and advances in the development and learning of students and reflects positively on the behavior of same in everyday classroom and relationships with others. However it is essential to participation between school and family for the progress of students overall.

**Keywords:** Partnership. Family. School. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 CONCEITO DE FAMÍLIA: TRANSFORMAÇÃO E MODOS DE ORGANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>11</b>
2.1- Os diferentes modelos de famílias inseridos na escola.....	13
2.3- Ambiente familiar: aquisição do conhecimento dos padrões culturais e dos primeiros contatos com o mundo.....	14
<b>3 O PAPEL DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES.....</b>	<b>21</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
4.1- Tipo da pesquisa.....	27
4.2- Tipo de abordagem.....	28
4.3- Caracterização do campo de pesquisa.....	29
4.4- Perfil dos sujeitos entrevistados.....	30
4.5- Instrumentos de coleta de dados.....	30
4.6- Análises de dados.....	31
<b>5 RELATO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido a partir da temática *parceria família e escola no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental*, considerando que tal parceria é importante para o desenvolvimento da aprendizagem escolar, sobretudo na construção da personalidade dos discentes.

A escolha do tema apresentado surgiu da inquietação de conhecer um pouco mais a realidade escolar inerente a parceria entre a família e a escola na aprendizagem das crianças. Visto que, a presença dos pais no contexto escolar é algo que deixa desejar. Muitas famílias não acompanham o processo de escolarização, colocando toda educação dos filhos sob a responsabilidade da escola. Embora, reconheçamos que, cabe à escola, o efetivo trabalho com o saber sistematiza.

Por essa razão, é que o referido trabalho busca ainda identificar se realmente acontece tal parceria entre ambas as instituições (família e escola) e se existe, em que aspecto precisa ser melhorado para que possa tornar a aprendizagem das crianças mais efetiva no contexto escolar.

O presente trabalho de monografia tem como objetivos investigar a influência da família no desenvolvimento da aprendizagem escolar, bem como compreender o papel da família no desenvolvimento educacional dos estudantes; identificar as consequências da ausência da família no cotidiano escolar e conhecer de que forma acontece a participação dos pais no contexto escolar de seus filhos.

No entanto, a relevância da temática reside no aprimoramento dos conhecimentos referentes à parceria família e escola na educação dos filhos e na tarefa de educá-los. Ainda, esse estudo tem relevância considerável para a formação docente, pois mostra a necessidade que a escola tem em relação à colaboração dos pais no desempenho das funções educacionais das crianças.

Assim, a interação entre instituição família e escola no processo de aquisição do saber da criança é significativa, sendo que ambas são indissociáveis na formação humana como um todo seja nas atividades escolares seja em outro lugar em que a criança possa desenvolver sua aprendizagem.

Dessa forma, esse trabalho terá como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada numa escola pública estadual localizada na cidade de São João do Rio do Peixe PB.

A coleta dos dados foi feita a partir de uma entrevista semiestruturada.

Os sujeitos da pesquisa foram pais e professores. Teve como amostra quatro pais e dois professores dos anos iniciais. Sendo que, os pais que fizeram parte da pesquisa foram indicados pelos os professores. Foram apontados dois que participam do processo de escolarização dos filhos e dois que não participam. Tal escolha teve como intuito saber quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores quando os pais não interagem na educação de seus filhos junto à escola, e que resultados são obtidos quando a família está presente na educação em parceria com escola.

A presente Monografia tem a seguinte estrutura: no primeiro capítulo aborda o conceito de família: transformações e modos de organizações contemporâneas. Ainda no referido capítulo são abordadas as mudanças no modelo de família na sociedade atual, bem como as discussões acerca da importância da relação entre os pais dos educandos e a escola na construção do processo de aprendizagem escolar e na formação humana como um todo. Os benefícios da família em união com a instituição e as consequências da não participação no trabalho educativo desenvolvido na escola.

No segundo capítulo aborda-se o papel da escola na aprendizagem dos discentes

No terceiro capítulo, aborda-se os meios utilizados e o caminho metodológico percorrido para desenvolver a pesquisa.

O quarto capítulo contem o relato e a análise dos dados coletados na pesquisa. Por fim, apresentamos a conclusão a que chegamos após concluída a investigação.

## **2 CONCEITO DE FAMÍLIA: TRANSFORMAÇÕES E MODOS DE ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**

O conceito de família está relacionado com o grupo de pessoas que fazem parte do mesmo ambiente, tal grupo pode ser formado por pai, mãe e filhos, sendo que esse é o modelo de família nuclear ou padrão. A família formada pelo casal (homem e mulher) é denominada como estrutura universal que mantém vínculo e laços afetivos através do casamento. Cabendo, neste caso registrar que esse conceito de família tem sua origem na dimensão religiosa.

Dessa forma, a família é uma esfera social marcada pela sua estrutura no interior da sociedade da qual é parte integrante. Apesar das alterações no contexto familiar ainda é notório que o modelo mais aceito socialmente pelas pessoas é o nuclear, que este não perdeu sua essência. Assim, é uma instância preponderante e de fundamental importância para manutenção dos valores e princípios necessários para a formação do indivíduo.

No entanto, a família se constitui, na sociedade contemporânea, como grupo que apresenta diferentes formas de organizações sociais como aponta Oliveira (2009, p. 05) “[...] Podemos visualizar um novo conceito sobre as novas configurações familiares”. Então, na contemporaneidade se tem uma nova visão sobre os modelos familiares, os quais têm sido decorrentes de um movimento social global, o qual tem ocorrido ao longo das décadas.

As várias maneiras de se organizarem estão permeadas de crenças, valores, costumes, práticas que são desenvolvidas no espaço do grupo que integra a família em busca de melhores formas de vivências em seu interior.

De acordo com Gomes apud Angotti (2010, p.145) “A família ao cumprir seu papel de mediadora entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem [...] no que se oferecem hábitos, costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem”. Percebe-se que, a importância que apresenta os ensinamentos recebidos no lar, no qual os pais tem o papel de educá-los para a vida, haja vista, a criança precisa de estímulos que favoreçam a construção da boa conduta humana, a qual será refletida nas relações sociais.

Nesse sentido, esse trabalho busca compreender e refletir sobre as influências das transformações familiares no contexto escolar, e identificar as consequências de tais mudanças no processo de aprendizagem das crianças.

As modificações decorrem de vários fatores, um deles se refere aos avanços derivados do desenvolvimento capitalista e da sociedade globalizada onde há uma busca desenfreada por melhores condições de vida em diferentes aspectos.

Nesse contexto, um aspecto relevante a ser considerado é a entrada da mulher no mercado de trabalho que alterou a forma de vida familiar, na qual a figura paterna passa assumir o papel desempenhado pela mulher no interior da casa. Noutras palavras, antes da mulher desenvolver funções fora do lar, a criança era cuidada e educada pela mãe, mas a partir do momento em que esta adentrou ao mercado de trabalho para ajudar nas despesas domésticas, os filhos passam a ser cuidados pelo pai ou por outras pessoas que não são parentes. Cabe enfatizar que não necessariamente é o pai que cuida da criança na ausência da mãe. Até mesmo porque muitos pais também trabalham fora. O que se observa no cotidiano é que outros familiares, e principalmente, secretárias (empregadas domésticas) é que cuidam das crianças quando as mães começam a trabalhar.

As crianças são dirigidas para outros espaços educativos com creches e pré-escolas a partir do momento em que as mães ingressam no mercado de trabalho. Antes da Constituição de 1988, as creches e pré-escolas só eram um direito das mulheres trabalhadoras, mas após essa determinação legal passa a ser direito de todas independentemente de exercer trabalho fora do lar ou não. Como assinala Oliveira (2009, p.19) “A educação infantil até então era um direito dos filhos de mães trabalhadoras”. Cabe destacar que a legislação vigente na atualidade estabelece a creche como um direito da criança.

Então, as crianças adquirirem novos conhecimentos em espaços diferentes de seu lar, elas recebem regras costumes que muitas das vezes não condizem com as regras recebidas no âmbito familiar. Sendo assim, muitos são os fatores que contribuem para a aprendizagem das crianças, e tudo tem a ver com as transformações que ela vivencia no seu cotidiano seja no lar com os pais, seja na escola e/ou em outros ambientes educativos, nos quais é notória a diversidade que o compõem.

Além da inserção da mulher no mercado de trabalho, outro aspecto merece destaque. Referimo-nos às novas formas de organização familiar, a qual se modificou no plano da cultura e da legislação.

A evolução constitucional também alcançou a sociedade e a família. A constitucionalidade conduziu país do Estado liberal para o social e esta realidade surgiu com a Constituição Federal de 1988. O sistema jurídico estabeleceu regramento segundo a realidade social e esta alcançou diretamente o núcleo familiar, regulamentado a possibilidade de novas concepções de famílias (BEATRIZ, 2009, p.02).

Dessa forma, a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, o núcleo familiar começa a modificar-se radicalmente. Este passou a ter uma nova roupagem no tocante às atividades cotidianas.

## **2.1 Os diferentes modelos de famílias da sociedade inseridos na escola**

Na sociedade contemporânea, o modelo de família antes conhecido como padrão não é mais o único. Há casais homossexuais que assumem paternidades e também fazem parte da escola, embora o preconceito seja predominante com esse tipo família porque a sociedade, de modo geral, defende um modelo padrão pai e mãe.

Por esse motivo, é necessário que as escolas respeitem essas diferenças e mostre à criança a importância da diversidade existente na sociedade e precisa ser respeitada independentemente de sua classe étnico-racial, orientação sexual, religiosa, entre outros. Como afirma Soares (2010, p.02) “não é correto afirmar que há família, mas sim famílias” que são compostas por casais ou pessoas do mesmo sexo. Ressaltando, que na atualidade já existe o reconhecimento por parte do Estado, que pessoas do mesmo sexo podem constituir família, inclusive sendo tal fato reconhecido por Lei. É necessário ainda registrar que na atualidade existem as chamadas famílias ampliadas, alternativas, comunitárias, tutelar, monoparental. Esses são modelos de arranjos familiares contemporâneos.

Todavia, sabe-se que não é fácil trabalhar as diferenças no contexto escolar, mas é impossível, desde que o professor esteja preparado e disponha do conhecimento básico para a realização desse trabalho educativo em sala de aula.

Assim, é preciso que a escola seja ética e saiba acolher todos os cidadãos que fazem parte dela, afinal escola e sociedades estão interligadas. Dessa forma, o reconhecimento da família por parte da instituição escolar, ajuda a diminuir o preconceito social referente aos tipos de famílias consideradas fora dos padrões da sociedade machista e/ou feminista que não respeita as diferenças.

A maneira pela qual a escola valoriza a família contribui para o avanço da aprendizagem dos discentes através da parceria entre ambas, de modo acolhedor e amigável.

Ao mesmo tempo em que a escola acolhe a família deve propiciar a ela a reflexão inerente às suas demandas e refletir também sobre as metas que deseja alcançar através da escola em relação à aprendizagem de seus filhos (OLIVEIRA, 2002, p.180)

Então, percebe-se que a importância da parceria família-escola consiste em que cada uma tem sua missão própria na tarefa de educar, sendo que, essas duas instituições andam lado a lado, ou seja, são inseparáveis na tarefa de educar crianças e jovens deste País.

## **2.2 Ambiente familiar: aquisição do conhecimento dos padrões culturais e dos primeiros contatos com o mundo**

O contexto familiar é de fundamental importância por fazer parte da educação primordial dos educandos. Pois é nele que a criança adquire os hábitos, ensinamentos, aprendizagens e os padrões culturais do grupo social o qual pertence. Como assevera Coll (2004, p.406), “O ambiente familiar não se resume em o único espaço onde a criança aprende, mas é a base estrutural da formação humana e a boa conduta da mesma”. É na família que se inicia a base formativa e a aprendizagem conveniente ao ser humano enquanto ser social e racional. Todavia não somente nela, ao ingressar na escola os indivíduos aprendem novos conhecimentos tanto na sala de aula a partir dos conteúdos, quanto na socialização com outras crianças. Dessa forma, o processo de

aprendizagem começa no contexto familiar, mas irá inevitavelmente ampliando-se este conhecimento adquirido com os pais.

Entretanto é possível assegurar que o espaço doméstico é de grande relevância para crescimento integral da criança pequena visto que, a família é idealizada como o ambiente efetivo para esse processo.

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de criança pequena. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares (OLIVEIRA, 2002, p.75).

A primeira educação é favorecida pelos pais no lar, a partir do momento em que nascem os filhos, os pais já adotam regras e condutas para que as crianças possam habituar-se. Assim, começa a educação no âmbito familiar sendo esta os primeiros ensinamentos educativos que convêm como apoio para o desenvolvimento humano e intelectual dos próprios. Noutras palavras, o exemplo que a criança recebe na cultura familiar é muito relevante para o seu futuro enquanto sujeitos que vivem coletivamente.

O papel da família reside, sobretudo, na formação de identidades, valores e crenças que não se tratam apenas de crenças religiosas, mas vão além, de uma visão de mundo mais consistente, normas de comportamentos, entre outros aspectos. Dessa maneira, o ser humano está inserido na família ao longo da vida desde seu nascimento até sua morte. A descoberta da identidade surge no convívio com os pais, bem como o conhecimento desta.

Porém, se a família não tiver estrutura (estrutura aqui é entendida como uma convivência aceitável entre os membros familiares e o bom senso na condução dos conflitos) aí complica a situação uma vez que, a formação da criança depende de referências no seu convívio cotidiano. Nesse sentido, o comportamento desempenhado pelos pais, mediante as ações cotidianas realizadas na presença dos filhos como uma forma exemplar.

É preciso que os pais imponham limites aos filhos desde pequenos mostrando eles a importância dos limites e a necessidade deste na convivência entre os indivíduos no contexto da sociedade.

Nesse sentido, a estrutura familiar é de fundamental importância no papel de educar as crianças, uma vez que, os pais precisam buscar manter um relacionamento o

mais saudável possível, tanto do ponto de vista afetivo e quanto no diálogo com os filhos.

Enquanto principais educadores, a família dispõe de total responsabilidade no tocante a formação da personalidade de seus filhos e a conduta que estes irão apresentar no âmbito da coletividade sociocultural.

Porém, se os pais não tiverem uma estrutura familiar bem sólida, na qual os filhos tenham a plena confiança e um bom desenvolvimento de conduta, estes poderão, no futuro, ter maiores influências de outros referenciais por conta de uma má educação obtida no interior do contexto familiar.

Para que se possa ter uma educação de qualidade para as crianças tanto no ambiente familiar quanto na escola é preciso que de antemão seja ofertada a educação às famílias dos discentes, uma vez que muitas famílias apresentam uma desestruturação (falta de harmonia entre as pessoas que convivem no lar, ex: brigas, agressões, falta de respeito, relações de dominação exageradas, etc.) em seu contexto por causa situações do tipo,; a falta de limites para com os filhos, mau comportamento, consumo de drogas lícitas e ilícitas, entres outros, que muitos pais praticam diante dos filhos. Tais comportamentos inadequados por parte dos pais implicam no desenvolvimento educacional e na construção da personalidade das crianças que comprometerá futuramente na forma como essas crianças irão atuar na sociedade.

Nesse sentido, Castro e Regattieri (2010, p.35) defendem a conscientização dos pais através de atividades pedagógicas na escola, isto é, a escola tem obrigação de trabalhar os fatores que põem em risco as famílias. Noutras palavras, é necessário que nos eventos promovidos pela escola tenha um espaço de formação também para as famílias, com finalidades de mostrar as consequências da falta de educação aos filhos, e o exemplo inadequado do mau comportamento dos pais frente às crianças.

Outro fator que, em geral, causa prejuízo à **aprendizagem da criança** é a separação dos pais, a qual provoca uma desestruturação familiar afetando a relação entre os membros da família, em especial, os filhos que, geralmente, são afetados nessa mudança no interior da família. (Cabe ressaltar que os casos de separação afetam também o casal).

Tal problema pode prejudicar no processo de aprendizagem dos educandos acarretando dificuldades, visto que interfere no seu sistema emocional pelo fato de a criança sofrer a ausência da figura paterna ou materna na família.

A caracterização da família como um contexto de desenvolvimento e a potencialidade desta para promover, ou não, este crescimento em todos os aspectos, bem como a adaptação dos membros familiares à vida socioeconômica e cultural pode ser atribuída à qualidade das relações estabelecidas e mantidas entre estes membros (DESSEN e BRAZ apud ANGOTTI, 2010, p.146)

Dessa forma, se os discentes estiverem inseridos num contexto familiar desestruturado seu processo de aprendizagem, geralmente, fica comprometido. Sem dúvida resultante da distorção de conduta humana e social. Entretanto, vale ressaltar mais uma vez, que a família é a base da sociedade e tudo quanto provém desta reflete socialmente.

As palavras dos autores anteriormente citados nos permite depreender que a família tem grande contribuição na formação dos indivíduos, seja no que diz respeito ao processo de aprendizagem escolar, seja na formação do processo de humanização como um todo, sobretudo nas relações que os seres humanos desenvolverão ao longo da vida no interior da sociedade.

Assim, o convívio em família é um fator determinante na construção da personalidade do ser humano e sua relação com o mundo que o cerca. Nessa perspectiva, convém registrar que, a educação é uma tarefa que primeiro é desenvolvida no âmbito familiar, sendo que à família cabe o papel de educar e à escola cabe o papel de trabalhar com o saber formal sistematizado haja vista a educação familiar precede a escola e a sociedade, pois ela acontece no espaço em que vive a criança desde seu primeiro contato com o mundo.

A educação é um processo complexo que se desenvolve na família e na escola e também na sociedade, sendo estas indissociáveis na formação integral do indivíduo. Esta concepção está presente em Angotti (2010, p. 140) “Pode se pensar a família como uma entidade dinâmica que situa e legitima o indivíduo no seu espaço social, apresentando especificidades que a diferenciam de qualquer outra instituição.”.

No entanto, é pertinente destacar que a família tem um sentido condescendente na aprendizagem dos estudantes e também na construção da personalidade humana destes.

Outrossim, a família independentemente de suas transformações ao longo do tempo tem o papel predominante na educação de seus filhos sendo ela a protagonista no progresso da aprendizagem.

Na sociedade em geral, a família determina as dimensões das praticas educativas direcionadas as crianças e, antes disso, é o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade do ser humano e o primeiro contexto de aprendizagem para as pessoas (ANGOTTI, 2010 p. 141)

Nesse sentido, o ambiente familiar oferece ao sujeito o aprendizado inicial que lhe servirá na socialização no interior da sociedade na qual ele está inserido, bem como, os valores necessários à formação de conduta e caráter humano. Lembrando que as referências recebidas no lar podem ser tanto positivas, quanto negativas.

Deste modo, não se pode pensar numa boa educação para o ser humano sem considerar a importância da parceria entre a família e a escola no ensino e aprendizagem dos discentes em geral. A família e a escola são duas instituições parceiras e eficazes no desenvolvimento do ser humano de modo geral, sendo que, a família é a principal instância educativa da criança visto que além de proporcionar os princípios básicos já mencionados nesse trabalho, os quais são úteis para formação humana, sobretudo no desenvolvimento físico, social, psicológico, cognitivo do indivíduo, e, além desses fatores o contexto familiar ainda é o responsável pelo processo de socialização da criança. Como é descrito nos seguintes termos,

Durante os primeiros anos da infância, o contexto mais habitual em que as crianças crescem e se desenvolvem é, sem dúvidas alguma a família, por isso, é necessário referir-se a ela e a sua diversidade na hora de procurar entender tanto o desenvolvimento normativo da personalidade quanto seus aspectos diferenciais (COLL & MARCHESI 2004,p.190)

A educação dada no lar, ou seja, o exemplo dos pais tem grande influência na vida adulta da criança, pois se ela não tiver bons exemplos em casa terá maiores possibilidades de encontrar dificuldades nas relações sociais, tais como: falta de

confiança em si mesma, respeito aos outros, ética, responsabilidade em suas ações, entre outros.

Nesse sentido, a desestruturação familiar reflete sem dúvida na formação da criança e na ampliação de sua aprendizagem como um todo. O rendimento escolar também fica comprometido, pois o educando que pertence a uma família estruturada tem maiores possibilidades de resultados satisfatórios em relação a aprendizagem daqueles que são de famílias desestruturadas.

Para Oliveira (2004) “É de fundamental importância o ambiente familiar para o crescimento intelectual dos alunos principalmente quando o lar é saudável e a relação dos pais com os filhos transcorre em harmonia favorecendo então a eles condições de vida digna”. Convém destacar que a vida em família, nem sempre ocorre numa harmonia desejável, entretanto, reitera-se desse modo que, a educação no lar é indispensável no processo de aprendizagem dos discentes e a interação com a escola é essencial nesse processo contínuo.

Ao refletir sobre o papel dos pais na educação de seus filhos, destacamos o pensamento Gandra e Lima (2002) que assinalam vale ressaltar que, a escola não está dissociada desse processo, pois ela é a segunda instância responsável pela tarefa de educar e formar humanamente o sujeito. Ou seja, a educação escolar é o complemento à educação familiar, ambas são indispensáveis na educação dos discentes, tanto a família quanto a escola têm as mesmas responsabilidades na tarefa de educar, sendo estas colaboradoras do sucesso ou fracasso na vida dos alunos enquanto futuros cidadãos.

Contudo, não se pode esquecer que a aprendizagem é um elemento que faz parte de um processo dinâmico e reflexivo que necessita de uma parceria constante entre a instância familiar e a instância escolar. Com isso, a escola e a família são interligadas no âmbito educacional em ambos se complementam. De acordo com Oliveira (2002, P.175) “A aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar especificidade de ambas no desenvolvimento [...]” Pois é nessa perspectiva que as duas instituições educativas devem ter uma relação que favoreça essa participação de forma efetiva e proveitosa no processo da aprendizagem dos estudantes. "Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano" (OLIVEIRA, 2002, p.181)

Todavia, a presença dos pais na escola onde os filhos estudam é algo que deixa a desejar, visto que, estes só procuram a escola para criticar os professores em vez de buscarem se integrar com eles na tarefa de educar os alunos. Ao realizar o estágio no 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública estadual, pude perceber o quanto a família é ausente no processo de aprendizagem de seus filhos.

Pois ao longo da pesquisa que realizei em sala de aula que teve a duração de um mês, nunca constatei a presença da família na escola buscando saber como se dá o ensino e aprendizagem no interior da instituição. Quando aparecia um dos pais na escola era tão somente para levar a criança para casa nem se quer cumprimentava o professor, e nem interrogava acerca do horário de conduzir o filho para casa.

É notório como a família não está unida à escola para educar os filhos, pois impõe sobre os educadores o cargo que é de sua inteira competência. É possível perceber o distanciamento da família no que diz respeito à parceria educacional no acompanhamento das atividades promovidas pela escola, deixando assim sobre a incumbência do educador como se este fosse o total responsável por tudo que está relacionado à educação dos estudantes. Visto que, o papel da família é educar para a vida, ou seja, preparar os filhos para a convivência no mundo em que se fazem necessárias pessoas éticas e bem preparadas para que possam desempenhar seu trabalho profissional com transparência e honestidade.

Desse modo, reafirma-se uma vez mais que a participação dos pais nos estudos das crianças que estão cursando os anos iniciais do ensino fundamental e ao longo da escolarização das crianças é significativa no progresso do desenvolvimento escola.

É pertinente destacar que tal participação não ocorre de forma isolada apenas dos pais com os professores, mas de modo coletivo com toda comunidade escolar envolvendo os gestores que precisam envolver a família nas atividades escolares, em especial, as educativas.

Nessa perspectiva, pais, gestores e professores busca, na coletividade uma educação pautada numa interação positiva, na qual, todos são colaboradores da aprendizagem escolar. Tais agentes colaboram a escolarização a qual abrange os aspectos ligados ao desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, enquanto pessoas que estão aprendendo ao longo de toda sua existência. Como aponta Angotti,( 2010,

p.149) "Famíliares e profissionais não são amigos; são parceiros na educação e cuidado das crianças em contextos diferenciados pela sua natureza, objetivos e conteúdos".

A palavra da autora vem reforçar a concepção de que, ambas as instituições, família-escola são indissociáveis na empreitada de educar o ser humano. Todavia sabe se que, cada uma tem sua particularidade nessa tarefa, e que têm características que convergem e divergem ao mesmo tempo.

Portanto, a relação da família com a escola deve ser a de assumir a responsabilidade na construção do conhecimento organizado, o qual é composto por aspectos sociais e formativos que efetivamente vão ampliando o pensamento cognitivo, emocional, afetivo e social. Tais fatores são desenvolvidos de acordos com a postura educativa tanto da família, quanto da escola, sendo que, ambas têm um papel específico em relação à missão de educar as crianças e jovens deste País. Apresentamos a seguir as incumbências da escola no tocante a aprendizagem dos educandos.

### 3 O PAPEL DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

À família, à escola e a sociedade civil cabe exercer o papel de unidades educativas as quais possam garantir legitimamente os devidos direitos das crianças e dos adolescentes. A educação é um dever de todos, o que não compete unicamente à família - embora esta seja o foco maior na educação por ser a primeira unidade educativa na vida dos indivíduos desde o seu nascimento.

É papel de a escola transcender aos conteúdos disciplinares, e em parceria com os pais dos educandos buscar uma formação sólida, sobretudo, trabalhar os fatores emocionais, físicos, cognitivo e afetivo dos discentes.

Do ponto de vista legal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) estabelece que “os pais juntamente com a sociedade em geral e o poder público tornaram concreto os direitos da criança e do adolescente, pois é preciso garantir de forma efetiva os bens necessários os quais são bens inalienáveis para esses referidos sujeitos”. Zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes é um dever inicialmente da família e sequencialmente da sociedade.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um dever não só da família nem só da escola, mas também do Estado.

A educação direito de todos e dever do Estado e da família [...]  
Garante o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205)

Observa-se que, a educação é um dever não apenas da família e a escola, mas também do Estado, visto que estes formam uma tríade indispensável ao processo educacional dos sujeitos.

O papel social da escola é propiciar aos que chegam a ela para estudar, o saber sistematizado e estruturado que viabilize, a estes, a liberdade de comunicação, mediante os desafios encontradas e os conflitos sociais, ainda, cabe a escola contribuir para o exercício pleno cidadania enquanto sujeitos transformadores da própria sociedade.

Quando se fala que o papel social da escola consiste na sistematização do saber, vale lembrar que a escola tem como função educativa as seguintes características, primeiramente transmitir o conhecimento formal, contribuir com a formação de valores

e contribuir, também, com a minimização das desigualdades sociais que existe no contexto da sociedade. Isso significa dizer que, à escola não cabe apenas ensinar os conteúdos disciplinares, mas também formar cidadãos críticos e reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres.

Então, o papel da escola consiste no desenvolvimento da socialização do educando, na sua formação para o mundo do trabalho profissionalmente agregado de valores e virtudes indispensáveis para um bom profissional competente e ético.

O espaço da escola é visto como equipamento público a serviço da comunidade cuja utilidade deve ser ampliada com a realização de atividades comunitária, como oficinas para a geração de renda e trabalho. Os responsáveis pelos alunos são tratados como parte da comunidade escolar representando associações de pais, e até participando como voluntários em ações cotidianas da escola (CASTRO E REGATTIERI, 2010, p.35-36)

Nesse sentido, é indispensável que a escola promova a participação da família nas suas atividades pedagógicas como um todo. Só assim a educação será mais consistente, eficaz, no desenvolvimento educacional das crianças e os pais sentir-se-ão incluídos no que se refere à escola e seu cotidiano. Esse é o papel da escola na promoção de uma participação mais coerente entre a própria escola e a família dos discentes.

Nesse sentido, reitera-se que a escola tem a responsabilidade de oferecer uma educação voltada para o mundo do trabalho, a qualificação profissional, bem como, para a formação integral da pessoa. O papel da escola está relacionado com o conhecimento sistematizado, o qual é fundamental para todo sujeito afim de que melhor possa desenvolver suas atividades intelectuais.

Nessa perspectiva, é dever da escola contribuir na formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomo, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vive preparado para participar da vida econômica, social e política do País e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Nessa perspectiva, a função dos educadores consiste na colaboração de uma aprendizagem mais eficaz, na qual as crianças possam adquirir conhecimento sistematizado e a habilidade necessária para tal função. Para cumprir tal função a instituição a escolar deve ir além da mera transmissão de conteúdos, visto que ela tem

um importante papel enquanto instância social educativa que necessita se articular com a família para juntas promoverem a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola [...] e os docentes incumbir-se-ão de: colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, Art. 12 e 13).

Nesse sentido, o dever da escola com as famílias reside na articulação entre ambas, na qual cada uma tem um papel específico, enquanto que, o dever dos educadores implica na incumbência da colaboração das atividades produzidas na escola e que necessitam estar articuladas com as atividades desenvolvidas no âmbito social.

Nessa perspectiva, são bem vindas às contribuições de Oliveira (2004) em que as relações sociais da família com escola são eficazes no progresso da aprendizagem dos alunos, o que significa dizer que o ambiente escolar e o familiar são ambientes educacionais nos quais os educandos constroem o conhecimento a partir das mediações recebidas por esses dois ambientes educacionais, visto que ambos são constituídos por seres humanos que desenvolvem múltiplas funções e relações.

A compreensão é relevante à família e a escola porque ambas darão sua contribuição na formação do estudante que passará por várias etapas formativas. De modo particular, a educação básica é uma etapa educativa que tem como princípio norteador a formação ampla do sujeito e dar a este a garantia de uma educação consistente que gere no educando a competência que ele precisa para o convívio social.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (BRASIL, 1996, art. 22).

Contudo, a educação dos sujeitos é algo estabelecido por lei e a garantia desta deve resultar num trabalho ético e competente. A escola deve acima de tudo cuidar para que esse direito seja garantido aos discentes. Por essa razão, a escola não deve, se ajustar na meritocracia, dando prioridades somente aos alunos que apresentam melhores

desempenho de aprendizado, é preciso buscar metas e práticas pedagógicas que possibilitem às crianças com alguma dificuldade o conhecimento necessário ao exercício pleno da cidadania.

Dessa forma, a escola brasileira tem deixado a desejar no que diz respeito à desigualdade social, como aponta Regattieri e Castro (2010, p. 27) “A escola brasileira continua a reproduzir desigualdades, uma vez que, meninos negros e pobres são mais reprovados, abandonam os estudos e concluem menos o ensino fundamental.”.

Com isso, pode-se depreender que o próprio sistema educacional é excludente e nessa perspectiva acaba prejudicando a população que pertence à classe menos favorecida, tornando a situação de aprendizagem ainda mais crucial para as crianças que necessitam da escola para a aquisição do conhecimento sistematizado.

O fracasso escolar reflete uma problemática que atinge os educandos uma vez que estes são rotulados pela própria escola como alunos que não tem o apoio por parte da família nas atividades que a instituição promove. Assim, na maioria dos casos, a escola põe a culpa unicamente na família, alegando que esta, não interage cotidianamente, no processo escolar dos estudantes.

É de domínio público que o fracasso escolar é resultante de vários fatores que influenciam diretamente na vida dos estudantes, dentre estes, podemos destacar a carência na assistência de transporte - dependendo da região onde a crianças mora-, alimentação escolar inadequada, falta de interesse dos pais, professores desmotivados, entre outros fatores, que afetam o rendimento escolar dos estudantes.

De acordo com Castro & Regattieri (2010, p.31) “o insucesso escolar deveria suscitar a análise de causas dos problemas que interferiram na aprendizagem, avaliando o peso das condições escolares, familiares individuais do aluno.”

Dessa forma, é preciso que seja refletido, de forma contínua e responsável, os problemas causadores das desvantagens na aprendizagem das crianças, buscando a devida solução para tais problemas. É preciso considerar que estes não estão arraigados só na escola, na família ou no alunos, mas faz parte de todo o contexto que organicamente se interliga, tanto escolar, quanto familiar e social.

Particularmente no que se refere ao contexto familiar será atribuição da escola trabalhar com a família no sentido de conscientizá-la, mostrando seu dever na educação dos filhos. A relação com a família deve ser fortalecida porque tal relação se enquadra

como um dos fatores (não único) que pode contribuir para minimizar o fracasso escolar. A escola precisa urgentemente desenvolver práticas pedagógicas que possa atrair as famílias na transição educativa dos estudantes, uma vez que, a educação é um fator que está associado aos pais e aos professores tendo a escola como campo desafiado nessa trajetória educativa dos discentes.

A meu ver, as palestras com os pais são pouco proveitosas na maioria das vezes, pois os educadores, gestores escolares não estão devidamente preparados para receber os pais na escola. Percebe-se que reuniões é apenas uma forma de apresentar defeitos das crianças aos pais sem ao menos fazer uma reflexão do que está por trás de cada criança considerando a peculiaridades destas no contexto social em que estão inseridas contidamente.

Para compreender tal peculiaridade das crianças é preciso ter a consciência de que elas convivem em lugares opostos à escola e com pessoas que diferem das pessoas que elas encontram na própria escola.

Nesse sentido, Kruppa (1994) caracteriza a escola de três formas diversas, para a autora primeiramente, a escola tem regras, normas e critérios, segundo é a continuidade da aquisição do saber científico e a terceira é a diferenciação entre a aprendizagem obtida pelo aluno fora da escola mas que refletirá no interior desta. Então, é preciso considerar essas diferenças em todos os aspectos das crianças, para entender suas necessidades dentro da escola. Nesse sentido, convém lembrar que o aprimoramento da ação educativa é um processo permanente e que deve se dar de forma reflexiva, haja vista os trabalhos escolares requererem ação, reflexão, ação, isto é, em cada prática pedagógica a reflexão é imprescindível.

Nosso entendimento é que algo que está carente dessa reflexão é a parceria família-escola. A qual tem uma relação direta com a aprendizagem escolar dos estudantes. É preciso que instituição educacional desenvolva projetos inovadores que tenham como objetivo principal trazer a família para escola, não de forma ocasional, mas de modo que os pais possam ir à escola para acompanhar de fato e de verdade como se dá ativamente o ensino e aprendizagem, sobretudo o comportamento de seus filhos no contexto escolar e também em relação à aprendizagem dos conteúdos.

Nesse sentido, a escola por se tratar de uma instituição parceira da família na educação dos filhos necessita ser menos mecânica e mais consistente na resolução dos

problemas que emergem no seu interior. Sabe-se que os problemas sociais refletem diretamente na escola, sendo que uma influencia a outra, noutras palavras, ao mesmo tempo em que a escola modifica a sociedade é também modificada por esta. Segundo Rios (2004, p.38) “a escola é parte da sociedade e tem com o todo um relação dialética- há uma interferência recíproca que atravessa todas as instituições que se constitui o social.” Assim, a escola está ligada diretamente com o cenário social em todas suas dimensões, bem como nas demais instâncias que nela existe.

A instituição escolar é também responsável pela difusão da cultura que se insere no âmbito da própria sociedade. Ainda de acordo com Rios (2004) a escola se define como transmissora da cultura [...] é também o espaço onde se dá a sistematização do conhecimento histórico acumulado pelos povos que constituem a sociedade.

Nessa perspectiva, é notório que todo complexo social reflete na escola e é refletido por ela reciprocamente. Com isso, é essencial que os educadores busquem desenvolver sua prática pedagógica pautada nos princípios sociointeracionistas que reforçam a relação orgânica que existe entre a escola e a sociedade. É imperativo superar uma prática educativa desvinculada da realidade em que se encontram os indivíduos de um lado e o âmbito social do outro, o ideal é trabalhar a inter-relação entre ambos.

Todavia, se o educador desenvolve sua ação docente desvinculada da total realidade em que vive seus alunos, ele estará reproduzindo as desigualdades sociais e tornando a escola uma instituição que ratifica a meritocracia no seu interior. Assim sendo, a escola deve ser um lugar acolhedor que favoreça às crianças o desenvolvimento de suas competências e habilidades, através da aprendizagem significativa dos saberes formais demandados pela sociedade contemporânea.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Tipo da pesquisa**

O presente estudo é composto por dois momentos de elaboração. Sendo que, a primeira etapa se deu a partir dos estudos teóricos com bases nos autores que discutem a parceria entre a família e a escola foi, portanto, a pesquisa bibliográfica; a outra etapa foi a pesquisa de campo. A abordagem foi do tipo qualitativo.

A pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para o aprimoramento dos estudos científicos sendo que é um rico instrumento indispensável na construção de todo e qualquer trabalho acadêmico como assinala Oliveira (2008, p.69) “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudos e análises de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédia periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.”

Com base nos dizeres da autora percebe-se que os estudos bibliográficos fundamentam o ponto de vista que apresentamos na investigação científica acerca do problema levantado pelo investigador. Esse tipo de pesquisa fundamenta as pesquisas científicas.

Nessa perspectiva, a pesquisa surge como uma inquietação que emerge do pesquisador com o propósito de conhecer algo. A pesquisa bibliográfica tem, ainda, a finalidade fazer o pesquisador entrar em contato direto com os autores que já investigaram outros aspectos referentes ao mesmo objeto de estudo. Segundo Oliveira (2008) trata-se de uma pesquisa na qual o próprio pesquisador tem a consciência de que às fontes estudadas são confiáveis pelo fato de terem sido cientificamente confirmadas.

Como parte da pesquisa bibliográfica, realizou-se ainda uma busca na internet como complementos às informações obtidas nos materiais impressos. Haja vista, a internet ser um recurso de pesquisa que atualmente tem contribuído de forma relevante para a elaboração de trabalhos acadêmicos, visto que a internet é imprescindível na aquisição do conhecimento a partir das informações rápidas e acessíveis.

Assim, dos mais diversos recantos do planeta terra é possível obter informações que fazem necessário nas diferentes áreas do conhecimento, da ciência física, biológicas, humanas, sociais, econômica e políticos [...] entre outros (OLIVIERIA, 2008, p.71)

Nesse sentido, entendeu-se necessário buscar mais informações via internet, sendo esta, um rico instrumento de conhecimento que muito coopera no processo de fundamentação de trabalhos acadêmicos. No entanto, a internet encurta a distância entre os povos do mundo inteiro, facilitando assim, o acesso das informações entre os indivíduos por toda parte.

A segundo fase de construção desse trabalho, foi uma pesquisa de campo. A qual fez necessária para a coletarmos os dados acerca do objeto pesquisado. Sendo assim, a pesquisa de campo é também um poderoso instrumento de investigação, visto que favorece a interação do pesquisador com o *locus* da pesquisa e os sujeitos participantes. Segundo Fuzi (2010) “pesquisa de campo consiste na observação direta com os participantes através de entrevistas semiestruturada” na qual o pesquisador tem a aproximação direta com os sujeitos entrevistados.

## **4.2 Tipo de abordagem**

A atual pesquisa pauta-se pela abordagem do tipo qualitativa pelo fato de ser uma pesquisa que permite o olhar analítico do pesquisador acerca dos resultados obtidos, visto que o sujeito pesquisador tem oportunidades de opinar e sugerir sobre a problemática encontrada.

Segundo Oliveira (2008, p. 37), “a abordagem qualitativa consiste num processo de reflexão e análises da realidade a partir de estudos e utilização de métodos e técnicas para se chegar à compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” Já a pesquisa exploratória de acordo com Gil apud Oliveira (2008, p. 65).” trata se de um trabalho que consiste a priori, numa investigação mais complexa, e dessa forma poderá emergir novas problemáticas as quais serão explanadas a partir de uma pesquisa mais sólida.

### 4.3 Caracterização do *locus* de pesquisa

A concretização da pesquisa deu-se numa escola pública Estadual localizada na cidade de São João do Rio do Peixe-PB. Dessa forma, para que pudesse efetivar a pesquisa fez-se necessário irmos até a instituição e solicitar permissão à diretora para realização da entrevista com os professores e com os pais, buscando conhecer como ocorre a relação entre a família dos educandos e a escola. Assim, a aproximação com a escola favoreceu o trabalho no sentido que pude ter o contato direto com a instituição e os pais das crianças que nela estudam.

Ao chegar à escola, fez-se necessário explicar para os professores qual seria a intenção da pesquisa e sua finalidade, bem como sua importância no processo de formação acadêmica para minha graduação no curso de Pedagogia.

A escola campo de pesquisa é uma escola de pequeno porte a qual é composta por três salas de aula, dois banheiros ( um feminino e um masculino), uma cantina, uma almoxarifado. Na parte de pessoal conta com seis professores, prestadores de serviço (contratados). O corpo discente conta com 139 alunos matriculados nos três turnos- manhã, tarde e a noite-EJA. Há 17 funcionários na escola, dentre estes auxiliares de serviços, merendeiras, coordenadores da Mais Educação, entre outros.

Na escola são desenvolvidos os Programas *Mais Educação* e *Primeiros Saberes*. Os eventos anuais desenvolvidos na escola são a páscoa, carnaval, festas comemorativas (junina, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças).

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, segundo os professores entrevistados, é construído coletivamente através da participação de toda comunidade escolar em parceria com os pais.

A referida escola tem boas condições, apesar de ter uma pequena estrutura física, mas é bem conservada e arejada com bons aspectos de higiene. Assim sendo, a instituição visa ofertar uma educação que possa favorecer o processo de aprendizagem das crianças em parceria com os pais.

Ao aproximar-me da escola para coletar os dados, fui bem recebida pela diretora e pelos professores, de modo geral. Ao chegar à instituição apresentei-me e tratei do assunto com os docentes.

Vale ressaltar que, antes de iniciar a entrevista com eles, falamos sobre a importância dos pais no processo de ensino e aprendizagem, visto que senti necessidade de antes falar um pouco sobre a temática pelo fato de ter percebido que os educadores apresentavam um pouco de ansiedade, ou melhor, ficaram meio tensos com a minha presença, e nesse sentido, tive que sanar a situação tentando deixá-los mais calmos para que estes pudessem responder a entrevista mais abertamente sem perder o foco, facilitando assim, a coleta dos dados da pesquisa.

#### **4.4 Perfil dos sujeitos entrevistados**

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram quatro participantes, sendo dois professores da rede pública estadual e quatro pais (um pai e três mães) de alunos que estudam na referida escola *locus* da pesquisa.

Os professores entrevistados exercem a docência no 3º e 4º ano do ensino fundamental. Graduados em Pedagogia, sendo que um destes tem especialização em Psicopedagogia. Os pais que fizeram parte da pesquisa foram indicados pelos professores, sendo dois que são presentes no cotidiano escolar dos filhos e dois que são considerados ausentes, ou melhor, que não frequentam a escola para acompanhar a trajetória dos filhos no processo de aprendizagem. Dentre os pais entrevistados, dois são agricultoras, um é auxiliar de serviço geral e um é vendedor ambulante, todos têm o ensino fundamental completo e pertence à classe social, considerada como baixa renda, pela terminologia utilizada pelo IBGE.

Vale salientar que, a coleta dos dados nesse estudo foi realizada com dois professores, um pai e três mães, que participaram das entrevistas prestando informações básicas necessárias para a concretização da pesquisa.

#### **4.5 Instrumentos de coleta de dados**

Neste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada contendo um roteiro de três questões direcionadas para as professoras e

outro roteiro também de três questões direcionadas aos pais. Ressaltando mais uma vez que os professores apontaram os pais para que pudessem ser feita a entrevista com estes. Isso porque entendemos que ninguém melhor do que os educadores para conhecer a família e o processo de aprendizagem dos estudantes.

A coleta dos dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada contendo três questões para cada participante, sendo que foi entregue a cada entrevistado um roteiro, pelo fato de eles terem recusado a gravar a entrevista preferindo escrever as respostas.

Como já registrado anteriormente a entrevista é um rico instrumento que favorece a inter-relação direta entre participantes e entrevistador. No momento de aplicar a entrevista vale lembrar o que diz Oliveira (2008), para a autora, embora a entrevista seja de grande relevância na aquisição das informações de forma interativa, não significa dizer que o entrevistador possa interferir nas respostas dos entrevistados uma vez que o próprio entrevistador queira dar resposta pelos os entrevistados. Isso significa que a pessoa que vai entrevistar deve esclarecer do que trata a entrevista.

Após entrevistar os docentes fui até a casa dos pais para entrevistá-los. In *locus* presenciei dificuldades por partes destes que explicaram está nervosos na hora de responder às questões por medo de não saber responder adequadamente as perguntas. Desta feita, procurei tranquilizá-los afirmando que era algo simples e nada além do conhecimento cotidiano deles. Com isso os pais entrevistados, se sentiram mais a vontade e começaram a explicar com maior ênfase as perguntas feitas sobre a relação entre família e escola.

#### **4.6 Análise dos dados coletados**

A análise dos dados coletados durante a pesquisa implica numa abordagem na qual o pesquisador tem a liberdade de expor sua opinião sobre os resultados obtidos na pesquisa. Os dados consistem na verificação analítica das informações coletadas.

Dessa forma, as análises de dados nada mais são do que a concretude de um trabalho de pesquisa científica, no qual se trabalha os dados coletados de forma

racional, buscando verificar os resultados e a causas de sua existência a partir de sua caracterização.

De acordo com Oliveira (2008, p.39) “A análise descritiva é recomendável desde a definição do objeto de estudo, passando por delimitação do lugar, tempo e revisão de literatura e coleta de dados.” Sendo assim, é necessário o pesquisador ter a clareza daquilo que ele quer alcançar a partir da problemática levantada, visto que esta será confirmada ou não através dos dados coletados na pesquisa de campo, onde colhem resultados que poderão confirmar ou negar as supostas hipóteses levantadas no início do trabalho de pesquisa.

Após a realização da entrevista com os sujeitos participantes, partiu-se para avaliação das respostas obtidas a partir dos sujeitos no intuito de analisar cada resposta de modo que pudesse constatar a hipótese levantada na elaboração do trabalho.

Portanto, o presente trabalho foi elaborado com fundamentação teórica que subsidiará as análises procedidas com base em autores contemporâneos que abordam a temática investigada.

## 5 RELATO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Nesse capítulo será abordado o relato da pesquisa desenvolvida, bem com, a análise dos dados coletados, por fim, apresentaremos as conclusões dos resultados inerentes à realização desta de investigação.

Portanto, será apresentada de forma analítica cada resposta obtida pelos professores e pelos pais, as quais serão confrontadas com as ideias dos autores que discutem a questão da parceria da família com a escola no que diz respeito à aprendizagem escolar dos estudantes e sua formação humana ao longo da vida.

Nesse sentido, no intuito de conhecer a prática escolar, em parceria com os pais, no papel da aprendizagem, foi feita uma entrevista semiestruturada com duas professoras da rede pública de ensino para saber se na escola em que eles exercem a docência, existe de fato a parceria da família com a instituição escolar, e se há, como essa parceria acontece no cotidiano?

Perguntamos à professora A, *Como os pais contribuem para o desenvolvimento educacional dos estudantes?*

A contribuição dos pais é fundamental no desenvolvimento educacional dos filhos, em que são acompanhados e orientados nas atividades de casa dando suporte e compartilhando conhecimentos juntos a escola. Vivenciando o dia a dia do aluno impondo limites e valorizando a frequência escolar. (Professora A, em 30-06-2014).

A resposta dada pela professora explicita sua opinião acerca da contribuição dos pais. A concepção expressa pela professora vem reforçar a ideia de que os pais são realmente importantes no acompanhamento cotidiano escolar dos filhos, visto que são fundamentais para a aquisição de valores e limites necessários a vida humana. A família é um suporte na construção da aprendizagem dos estudantes, como diz a educadora em sua resposta.

Nessa perspectiva, a educação é um dever que cabe em primeira instância a família, sendo que essa é complementada pela escola, o que significa dizer que os pais precisam estar presentes no cotidiano escolar dando suporte aos professores no processo

de ensino e aprendizagem dos estudantes, para que eles tenham um desenvolvimento pautado nos princípios abordado pela Lei da educação LDB.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e no nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho (BRASIL, 1996, Art.02)

Então, é notória a atribuição dada à família no papel de educar seus filhos, e não colocar a responsabilidade apenas nas costas dos professores. Os pais precisam ter a consciência de seu ato de educar e também acompanharem a trajetória escolar das crianças para favorecer o processo de ensino e aprendizagem em parceria com a escola.

Em relação à presença dos pais na escola é uma preocupação constante por nós educadores, pois muitos dos pais deixam a desejar na contribuição com a escola, uns são presentes, outros não, e aqueles que não frequentam cobram mais do que os que frequentam. Os pais devem acompanhar o desempenho dos filhos na aprendizagem, dialogando com os professores buscando conhecer o comportamento em sala de aula e como está aprendendo os conteúdos estudados. (Professora B, em 30-06-2014).

Assim, a resposta da professora B reforça a fala da professora A. Ela afirma que a presença dos pais é importante na contribuição com a escola e a ausência da família é uma preocupação constante para os professores, o que segundo a professora B, os pais que não têm o compromisso com a educação escolar dos filhos são os que cobram dos professores sem nem saber como se dá o cotidiano na escola.

Todavia, a família só deve cobrar da escola e dos professores, a partir do momento em que eles tiverem uma aproximação efetiva com a instituição, não é adequada cobrança sem antes dar sua contribuição, visto que assim fica sem sentido e não é justo exigir algo sem primeiro fazer a parte que lhe compete.

Os professores declaram-se insatisfeitos por aquilo que entendem ser ausência e descompromisso dos pais com os filhos. E se aborrecem quando os pais contestam o trabalho da instituição e buscam controlar o que é proposto a seus filhos (OLIVEIRA, 2002, p.177)

Dessa forma, os professores se sentem constrangidos com a falta de compromisso da família na educação dos filhos no contexto escolar, e, se eles não têm a devida responsabilidade com a escola na tarefa de educar.

É necessário compreender que pai/mãe são corresponsáveis na formação integral de nossos filhos. Daí que devem procurar serem parceiros com os professores na tarefa de ensinar as crianças e proporcionar a elas o conhecimento indispensável para sua convivência no âmbito da sociedade.

Notei na fala da professora B, a revolta quando ela diz que os pais não comparecem a escola para saber como está o processo de aprendizagem de seus filhos e só vão à escola para criticar os professores muitas vezes com atitudes agressivas.

Continuando a entrevista perguntamos à professora A, *Na realidade que você vivencia, existe pais que são ausentes da escola? Que prejuízo isso tem para os estudantes?*

Sim. Existem alguns pais que não acompanham o desempenho dos filhos, e isso acontece até por falta de conhecimento o que faz com que diminua o desenvolvimento do aluno na questão das tarefas de casa, trabalhos e pesquisas em que o aluno não é assíduo e não demonstra interesse pelo o estudo. A maneira como a criança se comporta em sala de aula, a falta de afetividade, a carência e a dificuldade que apresentam nas atividades proposta em sala de aula, dificuldade de interação com o outro é um prejuízo advindo do problema da falta de interação da família com a escola. As crianças que os pais acompanham efetivamente o desenvolvimento escolar delas apresentam melhor desempenho, são mais calmas e obedientes, não são estressadas, aprendem os conteúdos com mais facilidade e rapidez diferente dos alunos que os pais não acompanham. Daí, se ver a importância da formação de valores e a estrutura familiar na formação da personalidade da criança, e assim se a criança não tiver os pais como mediadores da aprendizagem na união com os professores, elas terão problemas que se estenderam ao longo de sua existência, como transtornos psicológicos entre outros. Todos esses são uma questão que surgem da falta de equilíbrio familiar. (Professora A, em 30-06-2014).

A professora foi muito direta em sua resposta, e demonstra ter uma consciência ampla da importância que tem a participação da família no âmbito escolar, sendo este um ambiente favorável na construção da aprendizagem do educando passa a maior parte do tempo na companhia dos pais. Com isso, é de grande relevância a relação família e escola na aquisição, tanto do saber escolar quanto na educação dada no lar.

Contudo, a partir da aproximação dos estudantes na instituição escolar é possível o professor detectar os problemas que vêm do ambiente familiar no qual a criança está inserida. Noutras palavras, se o aluno vivencia conflitos na sua casa com seus familiares, tais conflitos são manifestados na escola e o educador que está em contato direto com os educando deve ser capaz de perceber esses problemas familiares que muito refletem no cotidiano escolar.

O que para a escola pode representar um problema ou um momento de conflito, no interior do grupo familiar pode representar, apenas, parte do modo habitual da vida do grupo. Problemas não encontrados pela criança no grupo familiar poderão ser encontrados no cotidiano escolar. Consequentemente, a ausência de relação entre a família e a escola impossibilita ambas as partes, a realização de um processo de socialização que propicie um desenvolvimento sadio (CAVALLEIRO, 2007, p.18)

No entanto, nota-se que, na segunda resposta a professora A, aponta vários elementos que podem causar prejuízos na aprendizagem dos estudantes. E além destes, ainda compromete a formação de valores e princípios norteadores da conduta humana os quais são indispensáveis no processo de humanização dos sujeitos.

Isso nos leva a depreender que a participação dos pais no cotidiano escolar é fundamental para a formação dos educandos de modo significativo. Isso requer atenção porque remete à formação do cidadão crítico reflexivo, autônomo e consciente de sua atuação no mundo em que está inserido e na construção e transformação de uma sociedade mais justa, a qual precisa de sujeitos com uma gama de saberes sistematizados relevante para o pleno exercício da cidadania e a participação ativa nas ações coletivas e individuais no interior da sociedade.

Na sequência da entrevista perguntamos para a professora B, *Na realidade que você vivencia, existem pais que são ausentes da escola? Que prejuízo isso tem para os estudantes?*

Sim. As crianças que não têm acompanhamento da família apresentam dificuldades de aprendizagem, maus comportamentos com os coleguinhas em sala de aula, agressividade, como bullying, preconceito, racismo desmotivação pela própria aprendizagem entre outros problemas que são muitos pra descrever no momento. (Professora B, em 30-06-2014).

A resposta da educadora B se aproxima com a resposta da educadora A, quando ela apresenta na sua fala a questão do prejuízo causado na aprendizagem dos estudantes inerente à ausência dos pais no acompanhamento escolar dos filhos. Visto que a professora B, trabalha na mesma escola que a professora A e as duas conhecem como se dá a parceria entre a família e a instituição escolar, e de que modo essa parceria interfere no desenvolvimento dos educando em nível de aprendizagem como um todo.

Assim, as respostas da segunda questão dadas por ambas as professoras são compatíveis, haja vista, ambas vivenciam uma mesma realidade no que diz respeito à ausência da família no contexto educacional escolar. A resposta das professoras também vem confirma algo que de certo modo já sabíamos, que quanto mais ausentes são os pais mais comprometido fica o desempenho escolar dos alunos.

Vale lembrar que as educadoras não generalizaram, pois elas apontaram muitos pais que realmente estão engajados no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Porém, os que não fazem parte desse procedimento sem dúvidas prejudicam o desenvolvimento dos alunos, já que é do meio familiar que emerge o perfil dos sujeitos que irão viver e conviver em sociedade.

Da família sai o possuidor, o comunista, a mulher passiva, o dominado e o dominador, [...] as futuras relações entre homem/mulher [...] a socialização torna possível à criança a compreensão do mundo por meio das experiências vividas, ocorrendo paulatinamente a necessária interiorização das regras afirmadas pela sociedade. Nesse início de vida, a família e a escola serão os mediadores primordiais, apresentando/ significando o mundo social (CAVALLEIRO, 2007, p.16)

As palavras da autora vêm confirmar que a educação principal é construída no espaço em que a criança nasce. Tal espaço refere-se à instância familiar que é complementada pela escola. Por isso é indispensável à participação dos pais no desenvolvimento efetivo na educação dos discentes. Então, é inadmissível que a família seja ausente do desenvolvimento de formação e aprendizagem dos discentes, principalmente na aprendizagem em cognitiva. Pais e professores precisam ser verdadeiros parceiros na educação das novas gerações. Quando os pais se fazem presente na educação dos filhos o desempenho destes é significativo como relata as professoras entrevistadas.

Na continuidade da entrevista perguntamos à professora A, *Como acontece a participação dos pais no contexto escolar? A escola em que você trabalha tem favorecido essa participação? De que forma?*

Ela nos respondeu:

A participação da família na escola depende muito da equipe de gestores e professores, que devem estimular a participação dos pais no dia a dia escolar para que eles possam acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos na educação. E isso acontece através de convocação para as reuniões, eventos e principalmente na construção do PPP que é elaborado a partir das necessidades existentes na escola, e a participação da família é indispensável nesse processo, onde são apresentadas as temáticas, sugestões de atividades durante o ano letivo em que os pais têm oportunidade de opinarem acerca dos assuntos apresentados a eles. A comunidade escolar está sempre buscando inserir a família a todo o momento nas ações e intervenções da escola para que haja um trabalho mais significativo e com bons resultados de aprendizagem, já que esse é o objetivo da escola no papel de proporcionar a aprendizagem dos estudantes levando em consideração a importância da família nesse processo educativo em parceria efetiva. Tendo o apoio da família nós professores nos sentimos mais seguro na tarefa de ensinar, em que podemos contar com os pais nos momentos mais delicados, pois sabe-se que a tarefa de ensinar não é algo fácil, mais uma profissão que requer força de vontade, conhecimento e acima de tudo um trabalho coletivo com toda comunidade escolar e a família na promoção de uma educação de qualidade para as crianças. (Professora A, em 30-06-2014).

É interessante notar que a professora fala da participação dos pais no contexto escolar com uma riqueza de detalhes, na qual ela dá ênfase à família como um suporte indispensável na contrapartida do trabalho educativo promovido na escola no decorrer de todo ano letivo.

Nesse sentido, surpreendeu-nos a resposta dada por essa educadora, pois sempre tenho ouvido versões contrárias no que dizem respeito à parceria dos pais com a instituição escolar, uma vez que, os pais não são valorizados pela própria escola, como também não valorizam a escola e só procuram a escola para fazer críticas destrutivas ou receber reclamações inerentes à postura apresentada pelos filhos, seja na aprendizagem dos conteúdos, seja no comportamento em sala de aula.

É perceptível que ela tem muita consideração pela família e, além disso, prioriza a participação dos pais na tarefa de ensinar. Assim, é notório na fala da entrevistada que a comunidade escolar está buscando desenvolver um trabalho sempre com inserção dos pais na elaboração das propostas pedagógicas e educativas. Embora a

escola e os professores não se resumam numa terapia para sanar os problemas existentes no processo educativo e na família, mas a relação entre as duas instâncias é importante para o fortalecimento de uma educação mais consistente para as crianças.

O professor não tem um papel terapêutico em relação à criança e sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Eles devem possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. Se assim ocorrer, a família terá no professor alguém que lhe ajude a pensar sobre seu próprio filho e a se fortalecer como recurso privilegiado do desenvolvimento [...] A participação dos pais e outros familiares em conselhos escolares e na organização de festas [...] serve para agregar experiências e saberes e para aproximar os contextos de desenvolvimento das crianças, articulando suas experiências (OLIVEIRA, 2002, p.181)

Nessa perspectiva, a escola pesquisada age de modo coerente com as palavras da autora acima citada, visto que os pais ao serem convocados para participarem dos eventos promovidos pela escola, estes, sentem-se privilegiados. A partir dessa aproximação começam a perceber a escola com algo de sua confiança e estes passam a compartilhar suas necessidades em relação ao papel de educar os filhos junto aos professores, é claro, se os professores favorecerem essa relação abrindo espaço para tal interação e se tornando parceiros de verdade.

A tarefa de educar é algo complexo, muito complexo. Por isso, pais e professores têm grandes responsabilidades enquanto educadores. Tal responsabilidade são traduzidas nas palavras de Cury (2008, p.40) do seguinte modo, Por ser a vida uma grande escola, os pais devem procurar compreender os hábitos dos professores [...] Ele são úteis na sua jornada. Pais e professores são parceiros na fantástica empreitada da educação.

As palavras do autor supracitado confirmam a ideia de que a família e os professores são os líderes da educação e sem dúvida a inter-relação entre si é fundamental para a formação da personalidade e desenvolvimento integral do ser humano, incluindo-se neste, obviamente, o desenvolvimento cognitivo.

Concordamos com as palavras do autor de que a vida é uma escola, na qual o indivíduo aprende ao longo de sua existência. Nesse sentido, também concordamos que

é preciso que haja uma intervenção consciente dos educadores (Pais e Professores) na escola formal e informal, pois estes são os grandes protagonistas da educação da criança desde seus primeiros contatos com o mundo perpassando a infância a até a vida adulta.

A seguir perguntamos para a professora B, *Como acontece a participação dos pais no contexto escolar? A escola em que você trabalha tem favorecido essa participação? De que forma?*

E ela assim nos respondeu,

A participação na minha escola acontece através de reuniões, de eventos, sendo que alguns pais procuram o professor particular para saber como está o desempenho dos filhos como ele está aprendendo os conteúdos, como se comportam com o próprio professor e com os coleguinhas de classe. Sim, a escola tenta dar o melhor de si para as crianças e para as famílias no sentido de que procura sempre está engajada com os professores na busca pela qualificação profissional dos mesmos e que eles possam ofertar uma melhor qualidade no ensino para os alunos possibilitando a estes um ensino de qualidade. A escola promove eventos como festas de comemorações do dia das mães dia dos pais entres outros que favoreça a interação da família nas problemáticas escolares, nas quais os pais podem dar opiniões, sugestões e ajudem a solucionar esses problemas que tanto afetam a qualidade do ensino. Portanto a minha escola sempre está preocupada em fazer o melhor para a comunidade e só é possível se trazer a família para ajudar de maneira interativa no desenvolvimento da escola e o ensino a aprendizagem na mesma. (Professora B, em 30-06-14).

É notório que essa resposta dada pela professora B se aproxima da resposta da professora A referente à mesma questão aplicada, visto que ambas abordam a questão da aproximação dos pais a partir de eventos oferecidos pela escola como uma forma de fazer com que os pais cheguem à instituição possam subsidiar os professores na realização da aprendizagem de seus filhos.

No entanto, percebi na fala da participante que a escola entende como parceria familiar a frequência dos pais nos dias de eventos escolares, como em dia de reunião, festinhas comemorativas, nas quais contém comes e bebes que influenciam a ida dos pais que na maioria das vezes é uma forma inusitada de fazer com que a família vá a escola e se familiarizar com os que fazem a escola.

Porém, a parceria da família no cotidiano escolar não se resume apenas em participar nos dias de eventos mais na prática do dia a dia. Participar está efetivamente ligado à escola de maneira eficaz e consciente de sua atuação nesta, enquanto principais responsáveis pela educação dos filhos, em união com a própria instituição escolar.

Dando continuidade à entrevista perguntou a Mãe I, *“você considera que os pais podem contribuir no desenvolvimento educacional dos filhos?”*

Eu acho muito importante que os pais sempre vão à escola para saber como anda o desempenho de seus filhos, principalmente como eles estão se comportando diante do coleguinha e do próprio professor. Só que a gente que somos pais, nunca é bem reconhecida pela escola, porque eu mesma sou chamada pela escola quando minha filha faz algo de errado (briga com os colegas ou não quer fazer a tarefa) daí me chamam só pra denegrir a imagem da minha filha. Mas que os pais têm obrigação de estar presente na educação dos filhos, disso eu não tenho dúvidas. (Mãe 1, em 02-07-2014).

Então, percebi na fala dessa mãe, que ela realmente compreende que é de grande importância a parceria dos pais com a escola, mas também é preciso que os pais sejam valorizados nessa relação entre ambas as instituições educativas. Assim, nota-se que, ela tem plena consciência de sua atribuição enquanto mãe, mas sente-se insatisfeita com a forma que a escola trata a família. Nessa perspectiva, é preciso a escola rever seu papel e aprender a valorizar a presença familiar em seu âmbito pedagógico, e, não apenas cobrar dos pais algo que estes não possam dar.

Diante disso, Soares (2010) diz que, “na relação entre a escola e a família uma sempre espera algo da outra” que significa dizer que, a escola tem um objetivo para com os pais e os pais com a escola, porém não se dão conta de que cada um tem por necessidade exercer seu devido papel de instância educativa.

Com certeza, pois em minha opinião os pais são fundamentais na educação dos filhos, não só na escola mais em casa também. Se não tiver a presença dos pais os filhos não desenvolvem vejo como exemplo minha filha que às vezes não quer ir para escola, daí é preciso um incentivo para ela ir, então é importante sim que nós pais devemos estar sempre atentos aos nossos filhos e na sua educação em todos os sentidos. (Pai 2, em 02-07-2014).

Na fala do segundo participante (do grupo dos pais), percebemos que, há uma proximidade com Mãe I, quando ela diz que os pais tem fundamental importância no acompanhamento da escolarização dos filhos dando a eles o incentivo para os estudos. Quanto a essa questão, Cury (2008, p. 29) orienta “estimule seus filhos a ter metas, a procurar o sucesso no estudo, no trabalho, nas relações sociais, mas não pare por aí, leve-os a não ter medo dos seus insucessos.” Então os pais devem motivar as crianças e

subsidiá-las na busca pelo seu sucesso, e ainda, prepará-las também as decepções inerentes a vida.

Sim, pois é muito importante a participação dos pais na aprendizagem dos filhos, de modo que favoreça e desperte neles o gosto pelos estudos. (Mãe 3, em 02-07-2014).

Os pais contribuem de maneira que possam está junto à escola no seu cotidiano dando suporte nas atividades desenvolvidas no contexto da mesma, e acompanhar os filhos diariamente para que eles possam ter bons resultado na aprendizagem. (Mãe 4, em 02-07-2014).

Semelhante aos demais, essas participantes afirmam que é importante a contribuição no desenvolvimento educacional dos filhos, sendo que todos se pronunciam numa mesma linguagem quando dizem que os pais precisam acompanhar o processo de escolarização dos filhos, pois para estes contribuir na educação dos filhos significa está sempre motivando e acompanhando no dia a dia da escola.

Ao que parece todos estão de acordo que a contribuição dos pais na vida escolar dos filhos é de grande relevância para o crescimento intelectual dos educandos, como dizem Lima e Pires. (2002, p.22) “Ao participar das atividades escolares [...] os pais terão oportunidades de acompanhar o desenvolvimento do seu filho no ambiente escolar.” No entanto, é indispensável à parceria da família no contexto escolar dos educandos de forma ativa e efetiva, bem como levando em consideração o seu devido papel na educação dos filhos.

Na segunda pergunta indagamos aos pais, *Você participa das atividades promovidas pela escola? De que maneira?*

Participo, procuro a escola saber como está sendo o desempenho escolar de minha filha e saber como ela se comporta diante dos amigos e do professor. Participo no acompanhamento das tarefas de casa e nos conteúdos para as avaliações. (Mãe 1, em 02-07-2014)

Não, geralmente quem faz isso é a minha esposa, pois eu trabalho como vendedor ambulante e não tenho realmente tempo para esse tipo de coisa, mais sempre digo para minha esposa ficar atenta. Mas sei que é um dever dos pais ajudar na educação dos filhos, mais para isso tem os professores que são pagos com nossos impostos para educar nossos filhos. (Pai 2, em 02-07-2014)

Sim. Através dos eventos, festas comemorativas, especialmente no dia das mães, nas tarefas de casa, quando tenho tempo disponível, pois trabalho fora para adquirir o sustento dela e meu tempo é pouco. (mãe 3, 02-07-2014)

Bom eu não sou muito de está na escola não, mas quando sou preciso eu vou até a escola para resolver. A escola também só chamam os pais quando acontece uma confusão ou quando tem reunião de pais. Às vezes penso em ir à escola com mais frequência mais acabo desistindo. (mãe 4, 02-07-2014)

Mediante as respostas dos participantes (pai/mães), percebemos que estes têm uma aproximação restrita com a escola de modo que, dos quatro pais que fizeram parte da entrevista, apenas um participa ativamente do processo de aprendizagem escolar dos filhos, pois segundo a participante C quando diz em sua fala que sempre procura ir à escola pra acompanhar de perto o desempenho da sua filha nas atividades escolares e nas relações interpessoais no interior da instituição.

Ela participa ativamente nas tarefas que a professora manda para casa e auxilia a criança na assimilação dos conteúdos avaliativos. Em relação aos outros três participantes, ela é a que mais está engajada nas atividades que a escola promove, percebi ao entrevistá-la que ela é uma mãe compromissada com a educação de sua filha, de forma geral, pois essa mãe ressaltou que pensa no futuro da filha e "se não educá-la hoje amanhã terá problemas de personalidade".

Já os outros três pais entrevistados, notam-se que dois desses, raramente comparecem a escola quando tem eventos ou reuniões, apenas ficam na condição de meros ouvintes e não interagem com os educadores de forma alguma, visto que, dos quatro pais indicados pelo os professores dois são literalmente ausentes da escola, e dois comparecem a escola buscam demonstrar interesse pela educação dos filhos, embora não saiba de fato que a parceria com a escola se resume em participação em reuniões e eventos, mas está, além disso, é um processo mais amplo entre ambas (família /escola).

Nesse sentido, é relevante destacar que há uma diferença entre participar dos eventos escolares e participar da vida escolar dos filhos. Para isso, Regattieri & Castro (2010) chamam atenção, dizendo que a presença da família no contexto escolar nem sempre significa uma interação no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Dos entrevistados que vão à escola somente dois afirmam estar de fato preocupados com o desenvolvimento dos filhos, e o mais estarrecedor é ouvir o

participante (pai 2) dizer que é sim dever dos pais para com a educação dos filhos, mas ao mesmo tempo ele impõe essa responsabilidade aos professores alegando que estes são pagos para educar os filhos dos povos, que são obrigados a isso. É enganoso esse olhar por parte da família achar que os educadores é quem tem a obrigação de educar os alunos em todos os aspectos. Vale ressaltar que aos professores cabe articular-se às famílias para educar as crianças, sendo que cada um têm papel específico em educar.

A terceira e última pergunta fez o seguinte questionamento aos pais *Você está satisfeita (o) com as atividades que a escola oferece para a família? Que outras atividades a escola poderia realizar?*

Atualmente estou gostando das atividades que a escola promove, antes eu não gostava porque os conteúdos eram avançados para o nível de aprendizagem da minha filha, e fui à escola buscar uma explicação, porém fui ignorada pela professora de minha filha, mas de certa forma valeu apenas porque ela mudou sua metodologia e esse ano minha filha está aprendendo com mais eficiência devido a nova forma metodológica da professora. E com relação à família vejo que a escola atendem as necessidades de participação dos pais no contexto escolar, pois a diretora e os professores sempre procuram envolver os pais nas atividades escolares. (mãe 1, em 02-07-2014)

Eu estou até porque não posso nem afirmar que não gosto, porque não vivo diariamente acompanhando as atividades da escola e por essa razão nem posso dizer que não estou satisfeito. Na minha visão acho que tudo ocorre muito bem, pois os professores sabem muito bem desenvolver suas funções e quem sou eu pra desaprovar. (pai 2, em 02-07-2014)

Sim. Porque as poucas vezes que vou à escola vejo que ela realmente tem uma preocupação em trazer os pais para dentro da escola. As reuniões são muito boas, a família é recebida com atenção especial pela comunidade escolar. Eu não vou toda semana à escola não, mas percebo que as atividades que são preparadas na escola para os pais são excelentes. (mãe 3, em 02-07-2014)

Não. De forma alguma, porque as poucas vezes que vou a escola só recebo reclamação e ninguém para pra pensar que também tenho problemas em casa. Trabalho para sustentar minha filha e a escola não compreende minha parte. As atividades para os pais seria entender que cada família tem seus problemas e às vezes não podem corresponder às necessidades escolares a tempo e a hora. (mãe 4, em 02-07-2014)

As respostas dos pais em relação às atividades desenvolvidas pela escola são satisfatórias, pois dos quatro entrevistados três afirmaram está satisfeitos, apenas um deles revelou que não gosta da postura da escola por causa da falta de compreensão das dificuldades que a família enfrenta no cotidiano.

Segundo essa participante, ela não frequenta no seu cotidiano e as poucas vezes que comparecem só recebe queixas por ela não está diariamente na escola, e com isso essa mãe se sente constrangida, pois segundo ela o trabalho toma parte do seu tempo e por esse motivo não pode ir à escola com mais assiduidade.

Em relação aos demais entrevistados, estes, consideram que a instituição interage sim com as famílias e sua forma de agir mediante as atividades desempenhadas para os pais são excelentes e demonstram interesse pela família na medida em que promovem eventos e reuniões que agregam os pais no dia adia escolar.

No entanto, vale destacar que os pais não têm muito conhecimento do que realmente trata as atividades que as representam no âmbito escolar de forma efetiva e mútua, visto que ao dar as respostas percebia se que eles ficavam meio confusos.

Para estes, as atividades desenvolvidas para as famílias no contexto escolar referem-se às reuniões de pais, eventos datas comemorativas que promovem comes e bebes. Mas a escola deve ir além dessas atividades, visto que ela necessita entrar em harmonia com a família e buscar conhecer de fato como ela está impetrada socialmente.

Dessa maneira, deve se considerar seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Visto que, a escola agrega alunos de diferentes modelos de famílias cada um com formas de vidas diferenciadas no âmbito social, mas que precisa ser respeitados pela escola. Para isso, Cordeiro (2007) nos chama atenção ao afirmar que para compreender as diferentes perspectivas com as quais os educando vão para a escola e os diversos resultados apresentados devido tais expectativas, é necessários que os professores se detenham numa metodologia mais demorada em sala de aula para que possam detectar as incidências trazidas pelos educandos a escola.

Assim, de antemão as práticas pedagógicas devem se aliar às reais necessidades dos alunos buscando deduzir os índices de fracasso escolar e o professor possa está familiarizado com seus alunos e conhecendo suas expectativas relacionadas a escola, aos conteúdos, e aos seus professores.

Contudo, escola e família devem caminhar pela mesma trilha educativa no que diz respeito à educação dos estudantes como um todo. É essencial que haja uma inter-relação entre ambas (família/ escola) em que cada uma reconheça seu papel na educação. Segundo Soares (2010, p. 16), “é fundamental que na interação entre família e escola, cada uma compreenda a mensagem da outra e saibam o que cada uma dessa

instância educativa pretende alcançar mediante o saber adquirido na escola, a atenção especial e a partilha das experiências de ambas, suas demandas e carências, flexibilidade e a importância destas, no âmbito social”.

## CONCLUSÃO

O presente TCC teve como objetivo geral investigar a influência da família para o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes nos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo em vista conhecer se existe realmente interação entre a família e escola no processo de aprendizagem dos alunos, e como essa participação se dá cotidianamente no espaço escolar.

A partir do estudo realizado, conclui-se que verdadeiramente a parceria entre pais de alunos e professores é um aspecto relevante para o desenvolvimento não somente da aprendizagem escolar, mas também de toda vida do educando de forma geral, visto que os professores em seus relatos apontam a diferença entre a educação dos alunos que tem o suporte da família e os alunos que os pais não acompanham o processo educativo dos filhos, nem na escola, nem tampouco fora dela.

No entanto, é notório que os educadores almejam a contribuição dos pais na educação, e, nessa concepção alegam que a família tem se distanciado da responsabilidade para com a educação dos filhos. Segundo as professoras que participaram da pesquisa, a maioria dos pais não tem o compromisso com a educação escolar das crianças e atribuem toda responsabilidade à escola e aos educadores.

Vale ressaltar que, existem sim, pais que são presente no cotidiano escolar dos filhos, mas infelizmente ainda é minoria. Há também pais que nunca comparece a escola, outros apenas em dias de eventos na instituição.

De acordo com os entrevistados o apoio da família é essencial para o desenvolvimento integral dos educandos seja na escola, seja no cotidiano das relações de convivência.

Portanto, conclui-se que a aprendizagem dos discentes apresenta resultado satisfatório quando tem a participação efetivada família no processo de educação escolar dos estudantes. Dessa forma, constatou se que os alunos pertencentes às famílias que são parceiras da escola, além de aprenderem mais rápido, são crianças que demonstram maior interesse e melhores comportamentos na escola.

No entanto, a família tem forte influência no desenvolvimento geral dos educandos, desde que estejam agindo adequadamente na promoção das atividades escolares e no cotidiano da criança como um todo. Percebe se também que a escola não

dá conta da demanda de educar os discentes se não tiver o apoio efetivo da família, quando ela faz sua parte específica está colaborando com os educadores na educação dos estudantes.

Ao longo da construção deste TCC, muito se discutiu sobre a real necessidade que há no dia a dia do processo de ensino aprendizagem nas escolas, pois a temática aqui apresentada foi um motivo sólido para que pudesse desenvolver esse referido trabalho de conclusão de curso, o qual foi de grande relevância para se chegar a uma conclusão para se confirmar as expectativas sobre importância da família e da escola no ato de educar as crianças e prepará-las para a vida e para o pleno exercício da cidadania.

Espera se que, esse trabalho possa contribuir com o processo educacional nos cursos das áreas da educação, em especial ao curso de Pedagogia, e sirva como suporte na aquisição do conhecimento dessa temática aqui abordada para elaboração de novo trabalhos acadêmicos.

Portanto, mediante a realização deste importantíssimo trabalho de Monografia, me sinto realizada no tocante a minha dúvida relacionada ao processo de interação entre a família e escola no processo educacional escolar das crianças desde os primeiros anos de escolaridade dos alunos. A partir da concretização da pesquisa foi constatado que realmente que família é a base da sociedade e juntamente a escola ela desempenha um papel de extrema importância na educação de seus filhos de forma geral.

Assim ao ter o contato direto com os professores e com os pais dos alunos, pude compreender que jamais será possível a escola dar conta da demanda de educar, visto uma instituição não sobrevive sem a outra, isto é, família e escola são parceiras inseparáveis no processo de aprendizagem das crianças, sobretudo no processo de humanização destas. Vale ressaltar que foi muito gratificante a construção desse trabalho, por ter proporcionado o real significado da família e da escola em parceria educativa.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristella. - **Educação infantil: para quê para quem e por quê?**- Campinas-São Paulo, ed. Alínea, 2010.

BERGAMO, Laura. **Importância-da-família-para-a-formação-de-cidadãos-conscientes**, disponível em: Univer <http://www.metodista.br/cidadania /numero-58>, Acesso em: 26-08-2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, - 2003 (coleção primeiros passos)

CAVALLEIRO, Eliane dos santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**, 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro. et al. **O desenvolvimento psicológico e educacional**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURY, Augusto, **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro; Sextante, 2008.

DIGIÁCOMO Murilo José; AMORIM Ildeara de. **Estatuto da criança e do adolescente: anotado e comentado**. Disponível em: [www.Crianca.mppr.mp.br/arquivos/file/publi/coopca/eca-anotado-2013-ed.pdf](http://www.Crianca.mppr.mp.br/arquivos/file/publi/coopca/eca-anotado-2013-ed.pdf) Acesso em: 18/06/2014.

FUZI, Pena Ludmila- O que é a pesquisa de campo? Disponível em: [profludfuzzimtodologia.blog.com.br/2010/03](http://profludfuzzimtodologia.blog.com.br/2010/03)

GANDRA Fernanda Rodrigues; LIMA, et al. **O dia a dia do professor: adolescência, afetividade, sexualidade e drogas**. Belo Horizonte: Fapi, 2002.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação de professor)

LOPES Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/sugestoes-pais-professores/atua%C3%A7%C3%A3o-dos-pais-na-educacao.htm>. o Acesso em: 05/06/2014.

LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** -8 ed. Brasília 2013, atualizada em 08/05/2013.

MARIANO, Ana Beatriz Paraná. **As mudanças no modelo familiar tradicional e o afeto como pilar de sustentação destas novas entidades**. Disponível em:

[www.unibrasil.com.br/arquivos/direitos/20092/ana-beatriz-parana-mariano.pdf](http://www.unibrasil.com.br/arquivos/direitos/20092/ana-beatriz-parana-mariano.pdf).

Acessado em: 10/05/2014

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**: São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Nayara Hakine Dutra. **Família contemporânea**. (2009). Disponível em: books. Scielo.org/ id /965tk/pdf/oliveira\_365-03. Pdf, Ed, UNESP. Acesso em: 30/05/2014.

REIS, Pereira Liliane costa dos. Disponível em: [www.Uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/manografia-Liliane\\_pereira\\_costa\\_dos\\_reis](http://www.Uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/manografia-Liliane_pereira_costa_dos_reis): **Interação Família-Escola**: Papel da família no processo-ensino-aprendizagem. Acesso em: 27/08/13.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2004.

CASTRO, Margareth; REGATTIERI Mariza, **Interação escola-família para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.104p.

SOARES, Martins Jeane. Disponível em:

[www.planetaeducação.com.br/portal/imagens/artigo/educaçãoetecnologia/Artigo-FAMÍLIA-ESCOLA](http://www.planetaeducação.com.br/portal/imagens/artigo/educaçãoetecnologia/Artigo-FAMÍLIA-ESCOLA). Acesso em: 28/08/13.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico. 22ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012.





**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Prezados professores, necessito de vossa contribuição para prestar uma entrevista semiestruturada sobre a temática família, e escola para que eu Maria José candeia de Sousa possa desenvolver meu trabalho de Monografia como requisito indispensável para conclusão do curso de licenciatura plena em pedagogia pela universidade federal –campus- Cajazeiras - PB. Desde já agradeço a vossa contribuição, pois ela é fundamental na realização destetrabalho.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES**

1. Como os pais contribuem para o desenvolvimento dos estudantes?
2. Na realidade que você vivencia, existem pais que são ausentes da escola? Que prejuízo isso tem para os estudantes?
3. Como acontece a participação da família no contexto escolar? A escola em que você trabalha tem favorecido essa participação? De que forma?

Formação-----

Tempo de atuação -----anos

Exerce no -----ano do ensino fundamental

Efetivo ou contratado (a) -----



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Prezados pais, necessito de vossa contribuição para prestar uma entrevista semiestruturada sobre a temática família e escola, para que eu Maria José candeia de Sousa possa desenvolver meu trabalho de Monografia como requisito indispensável para conclusão do curso de licenciatura plena em pedagogia pela universidade federal – campus- Cajazeiras - PB. Desde já agradeço a vossa contribuição, pois ela é fundamental na realização destetralho.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS DOS ALUNOS**

- 1- Você considera que os pais podem contribuir no desenvolvimento educacional dos estudantes?
- 2- Você participa das atividades promovidas pela a escola? De que forma?
- 3- Você está satisfeito (a) com as atividades que a escola oferece a família? Que outras atividades a escola poderia realizar?

Escolarização-----  
Profissão -----

